
7 de novembro de 2013

Apresentação de Resultados 3T13



Agenda

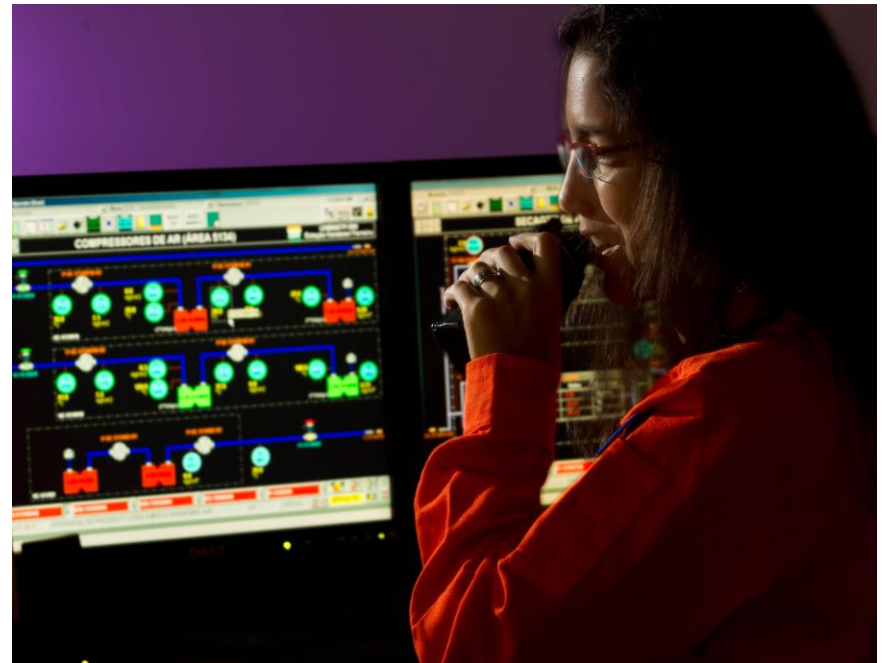


Visão Geral

Destaques Financeiros

Atualização de Ativos

- ▶ Resultados do 3T em linha com as nossas expectativas
- ▶ Sólido desempenho financeiro e operacional
- ▶ Produção retornou a plena capacidade; atividades de desenvolvimento e exploração continuam em ritmo acelerado
- ▶ QGEP é reconhecida pelo seu portfólio diferenciado de ativos e por apresentar um balanço robusto



- ▶ A produção média diária de gás do Campo de Manati foi de 6,2 MMm³ no 3T13, retornando à plena capacidade após os trabalhos de manutenção que ocorreram no 2T13
- ▶ Iniciamos a perfuração do nosso primeiro poço horizontal do Campo de Atlanta no BS-4, após o recebimento da licença de perfuração emitida pelo IBAMA no final de outubro
- ▶ Obtivemos aprovação de uma linha de crédito de R\$ 266,0 milhões da FINEP para financiar a nossa participação no Sistema de Produção Antecipada do Campo de Atlanta
- ▶ Submetemos à ANP uma Notificação de Descoberta do poço Alto de Canavieiras (JEQ#1), localizado no pré-sal da Bacia de Jequitinhonha no Bloco BM-J-2. Foi confirmada a presença de hidrocarbonetos, no entanto, serão necessários testes e análises adicionais para determinar a qualidade e o tamanho do reservatório
- ▶ A perfuração do poço de extensão de nossa importante descoberta de Carcará está programada para ter início no 4T13

Agenda



Visão Geral

Destaques Financeiros

Atualização de Ativos

DESTAQUES FINANCEIROS DO 3T13



Informações Financeiras Consolidadas (R\$ milhões)

	3T13	3T12	Δ%	9M13	9M12	Δ%
Lucro Líquido	75,2	61,9	21,4%	171,1	35,1	N/D
Amortização e Depreciação	23,6	23,1	2,0%	65,9	62,2	5,9%
Despesa (receita) Financeira Líquida	(16,0)	(19,4)	17,5%	(44,0)	(66,4)	33,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	3,0	12,8	-76,4%	10,1	30,8	-67,2%
EBITDA⁽¹⁾	85,8	78,5	9,4%	203,0	61,7	229,0%
Baixa de poços secos ou sub comerciais ⁽²⁾	0,5	6,5	-92,2%	2,9	163,8	-98,2%
EBITDAX⁽³⁾	86,3	84,9	1,6%	205,9	225,5	-8,7%
Margem EBITDA ⁽⁴⁾	66,9%	61,7%	8,5%	56,3%	17,8%	216,2%
Margem EBITDAX ⁽⁵⁾	67,3%	66,8%	0,8%	57,1%	65,1%	-12,2%
Dívida Líquida ⁽⁶⁾	(939,1)	(925,5)	-1,5%	(939,1)	(925,5)	-1,5%
Dívida Líquida/EBITDAX	(3,5)	(3,8)	6,2%	(3,5)	(3,8)	6,2%

⁽¹⁾ O cálculo do EBITDA considera o lucro líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social, do resultado financeiro e das despesas com amortização. O EBITDA não é uma medida financeira segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS. Tampouco deve ser considerado, isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diferente da utilizada na QGEP. Além disso, o EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da lucratividade da Companhia em razão de não considerar determinados custos inerentes ao negócio que poderiam afetar, de maneira significativa, os resultados líquidos, tais como despesas financeiras, tributos e amortização. A QGEP utiliza o EBITDA como medida adicional de seu desempenho operacional.

⁽²⁾ Baixas de custos de poços secos ou com volumes não comerciais.

⁽³⁾ EBITDAX = EBITDA + baixa de poços secos ou sub comerciais.

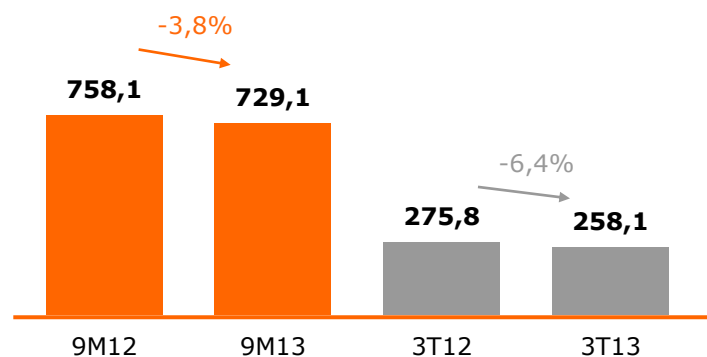
⁽⁴⁾ EBITDA dividido pela receita líquida.

⁽⁵⁾ EBITDAX dividido pela receita líquida.

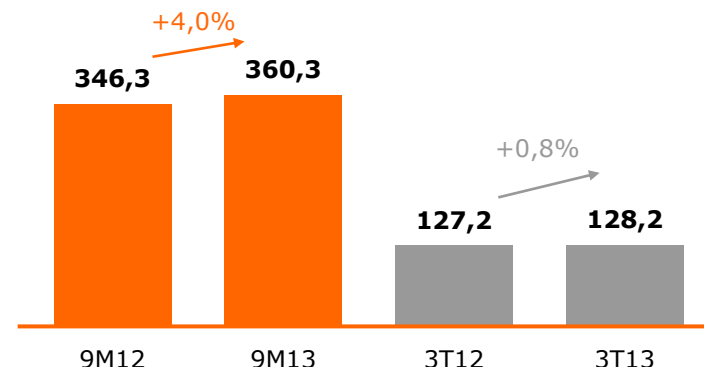
⁽⁶⁾ A dívida líquida corresponde à dívida total, incluindo empréstimos e financiamentos correntes e de longo prazo, e instrumentos financeiros derivativos, menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras. A dívida líquida não é reconhecida segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) ou o US GAAP, ou ainda quaisquer outros princípios de contabilidade geralmente aceitos. Outras empresas podem calcular a dívida líquida de maneira diferente da utilizada na QGEP.

PRODUÇÃO DO CAMPO DE MANATI DO 3T13

Produção de Gás (Milhões de m³)



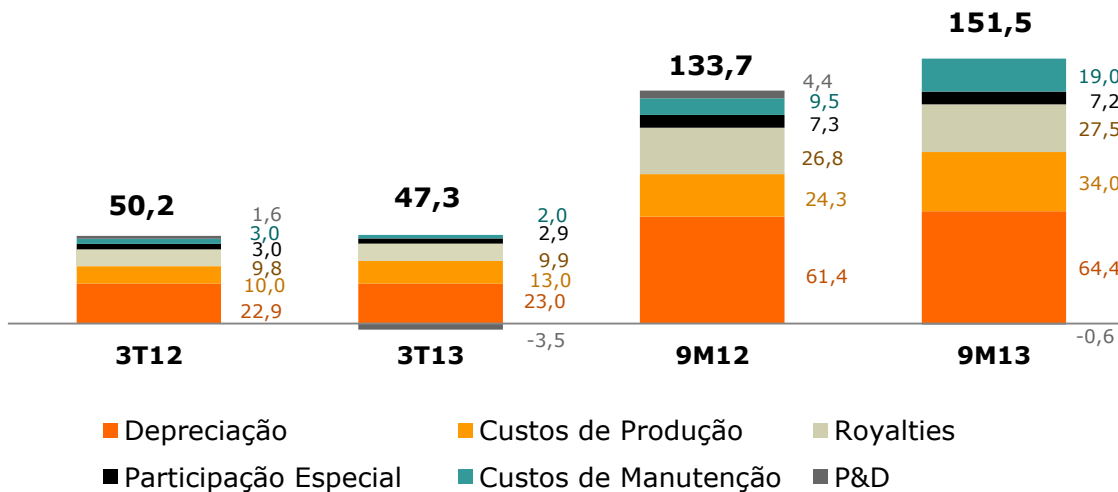
Receita Líquida (R\$ milhões)



- ▶ A produção média diária de gás do Campo de Manati foi de 6,2 MMm³ no 3T13, retornando à plena capacidade após os trabalhos de manutenção que ocorreram no 2T13
- ▶ Com base neste desempenho e nas projeções de produção para o quarto trimestre, é possível afirmar que nossa produção média diária ficará próxima do limite superior da estimativa de 5,5 MMm³ a 6,0 MMm³
- ▶ No 3T13, a receita líquida teve um acréscimo de 0,8% em relação ao 3T12 e de 4,0% no 9M13 em relação ao mesmo período do ano passado, principalmente em função do reajuste do preço
- ▶ Estimativa de produção média anual de gás entre 5,0MM m³ e 5,5MM m³ por dia em 2014, retornando a 6,0MM m³ por dia após a entrada em operação da planta de compressão

CUSTOS OPERACIONAIS, GASTOS EXPLORATÓRIOS E DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Custos Operacionais (R\$ milhões)



- ▶ Os custos operacionais no 3T13 ficaram em linha com o mesmo período do ano passado. No 9M13, os custos registraram um aumento de 13,3% em comparação com o 9M12, devido principalmente aos custos da manutenção programada realizada no 2T13
- ▶ As despesas gerais e administrativas do 3T13 foram de R\$13,4 milhões, representando uma redução de 3,1% em relação ao registrado no 3T12. Mesmo com maiores despesas relacionadas tanto ao crescimento das operações da Companhia, quanto ao aumento dos serviços de consultoria no período, a alocação de despesas do operador aos projetos do Bloco BS-4 e do BM-J-2 compensou este aumento
- ▶ No 3T13, os gastos exploratórios totais foram de R\$5,9 milhões, uma redução de 31,2% em comparação com o 3T12 e se referem basicamente à aquisição de dados sísmicos

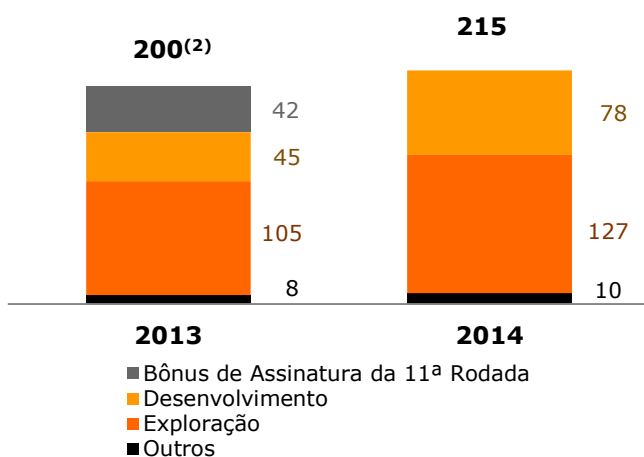
▶ **CAPEX 2013: US\$200 milhões**

- CAPEX 2013 a ser desembolsado nos Blocos BS-4, BM-J-2, BM-S-8 e blocos adquiridos na 11ª Rodada da ANP

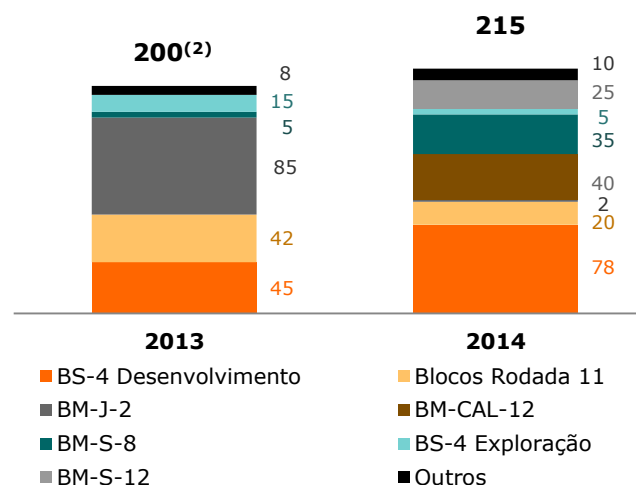
▶ **CAPEX 2014: US\$215 milhões**

- CAPEX 2014 a ser desembolsado nos Blocos BS-4, BM-CAL-12, BM-S-8, BM-S-12 e blocos adquiridos na 11ª Rodada da ANP

CAPEX líquido para a QGEP⁽¹⁾
(US\$ milhões)



CAPEX líquido para a QGEP⁽¹⁾
(US\$ milhões)



(1) Não inclui a estação de compressão do Campo de Manati

(2) Até 30 de setembro de 2013 já haviam sido gastos US\$140 milhões

Agenda



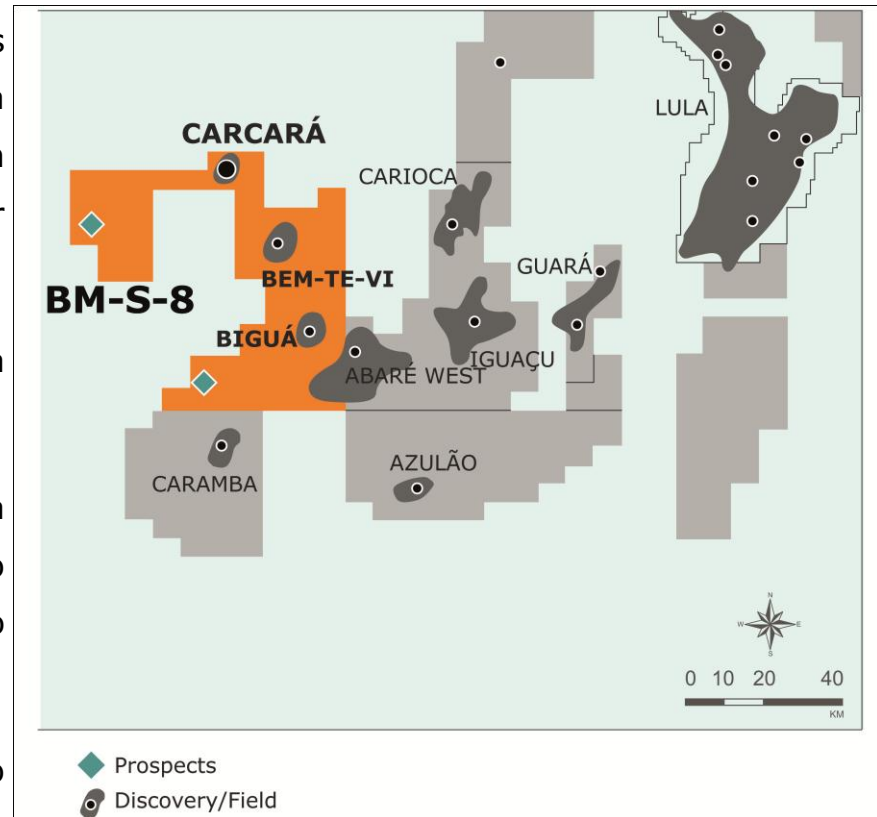
Visão Geral

Destaques Financeiros

Atualização de Ativos

ATUALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NO BM-S-8

- ▶ A perfuração do poço de extensão de Carcará terá início no final deste ano e será realizada em duas fases. A perfuração e os testes estão previstos para serem concluídos no final de 2014, seguidos por um Teste de Formação a Poço Revestido para coletar dados adicionais
- ▶ O Consórcio também irá realizar um Teste de Longa Duração no poço no final de 2015
- ▶ De acordo com o operador do Bloco, o cronograma de desenvolvimento para Carcará inclui a perfuração de poços de produção em 2016-2017, com primeiro óleo esperado para o final de 2018
- ▶ Está programada a perfuração de um poço no prospecto de Guanxuma em 2014/2015



▶ **BS-4**

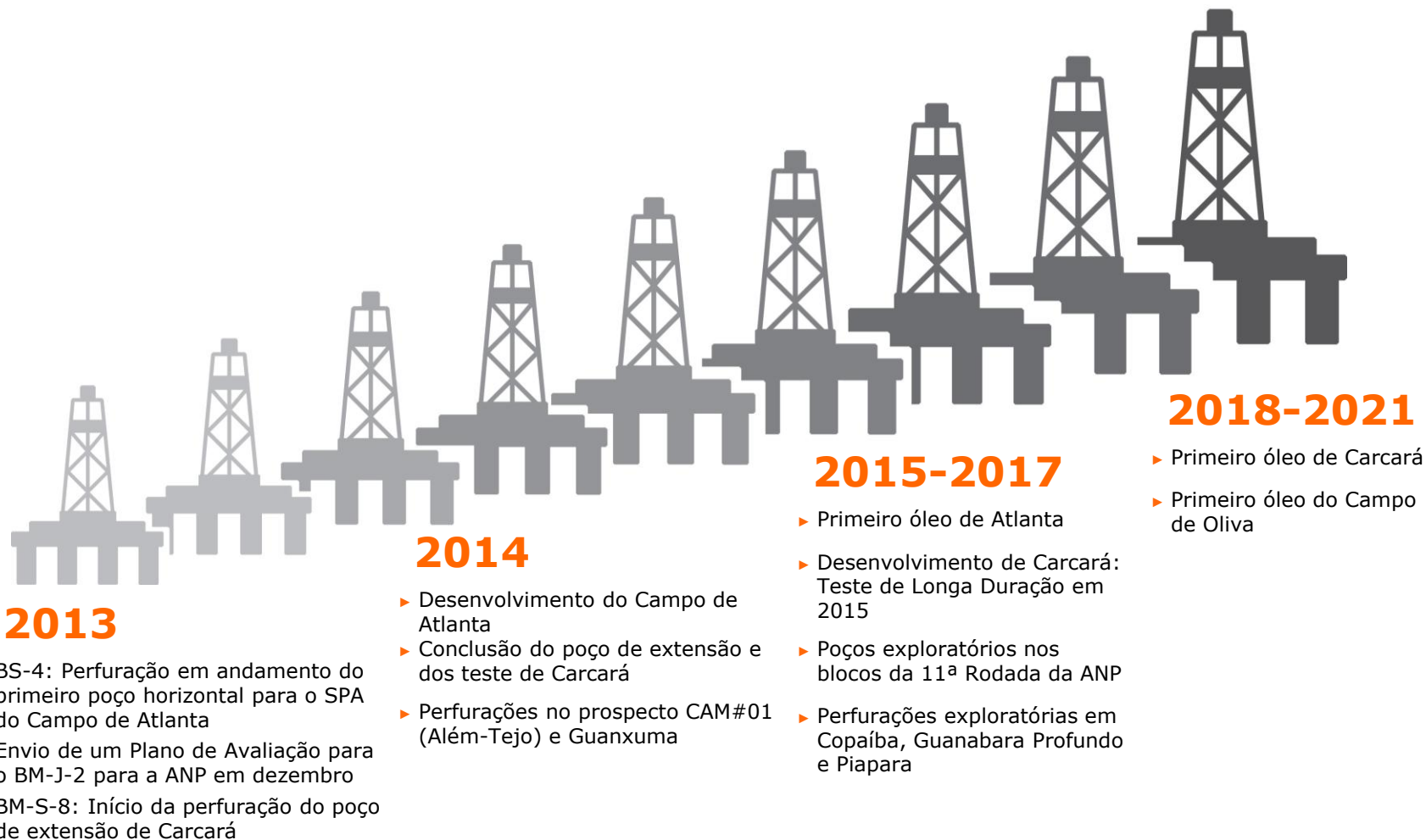
- A perfuração do primeiro poço horizontal está em andamento e deve ser concluída nos primeiros meses de 2014, quando será iniciado um segundo poço
- A Companhia planeja fazer testes de produção para definir a produtividade dos poços. Baseada em estudos preliminares, a capacidade de produção inicial estimada situa-se na faixa de 6 a 12 kbb/d por poço. O primeiro óleo é esperado para o final de 2015 e o desenvolvimento definitivo do Campo ocorrerá em 2017-2018

▶ **BM-J-2**

- Foi concluída a perfuração do poço Alto de Canavieiras (JEQ#1) na profundidade de 4.800 metros, 750 metros abaixo da camada de sal
- A QGEP protocolou uma Notificação de Descoberta junto à ANP, após a identificação de anomalias no detector de gás e de indícios de óleo em amostras de calha, associados à interpretação de zonas de interesse nos perfis *logging while drilling* (LWD)
- Atualmente, a Companhia está preparando um Plano de Avaliação de Descoberta para o Bloco a ser submetido à ANP em dezembro deste ano

▶ **BM-S-12**

- Atualmente, o Consórcio está avaliando alternativas para o Bloco BM-S-12. Tais opções incluem a reentrada no poço Ilha Bela no próximo ano ou a devolução do bloco
- Se o Consórcio decidir reentrar o poço Ilha Bela, o CAPEX estimado, líquido para a QGEP, será de aproximadamente US\$25 milhões. Caso o Consórcio opte por devolver o bloco, a QGEP irá incorrer em uma baixa de imobilizado de aproximadamente R\$40 milhões



Relações com Investidores QGEP Participações S.A.

Av. Almirante Barroso, nº 52/sala 1301, Centro, Rio de Janeiro, RJ

CEP: 20031-918

Telefone - RI: 55 21 3509-5959

Fax: 55 21 3509-5958

E-mail: ri@qgep.com.br

www.qgep.com.br/ri

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito de suas atividades. Algumas afirmações e informações são baseadas em previsões, projeções, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como "acreditar", "prever", "esperar", "contemplar", "provavelmente resultará" ou outras palavras ou expressões de aceção semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento, de forma que não há qualquer garantia de que as projeções ou conclusões aqui mencionadas serão realizadas e/ou atingidas. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da QGEP, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias para uma completa avaliação de investimentos na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, para tomada de decisão de investimento.